

Otimismo no comitê de campanha

— É aqui o comitê do Lula?

— Não, aqui é o escritório eleitoral do futuro Presidente da República.

A brincadeira das duas militantes era o melhor reflexo do otimismo que imperava ontem de manhã no quartel-general da Frente Brasil Popular no Rio, na sede da coordenação regional de campanha, no 13º andar da R. Evaristo da Veiga 17, no Centro. Ali estavam centralizados os trabalhos de assistência jurídica e de informações aos militantes, mas o movimento de entrada e saída de pessoas, pelo menos de manhã, estava menor que nos dias de campanha.

Não havia material de propaganda na sede. Os 12,5 milhões de panfletos impressos pela Frente Brasil Popular com o nome de Lula tinham sido entregues a cerca de 25 mil “boqueiros” até terça-feira, em reuniões nas 25 sub-regiões em que o Estado fora dividido. As 10h30m, no entanto, já havia notícias de que os 700 mil folhetos destinados a Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense, tinham se esgotado. Na região, no entanto, estava um dos mistérios para os lulistas: segundo militantes da Baixada, não havia nas ruas de Nova Iguaçu e Du-

que de Caxias muitos “boqueiros” do PDT.

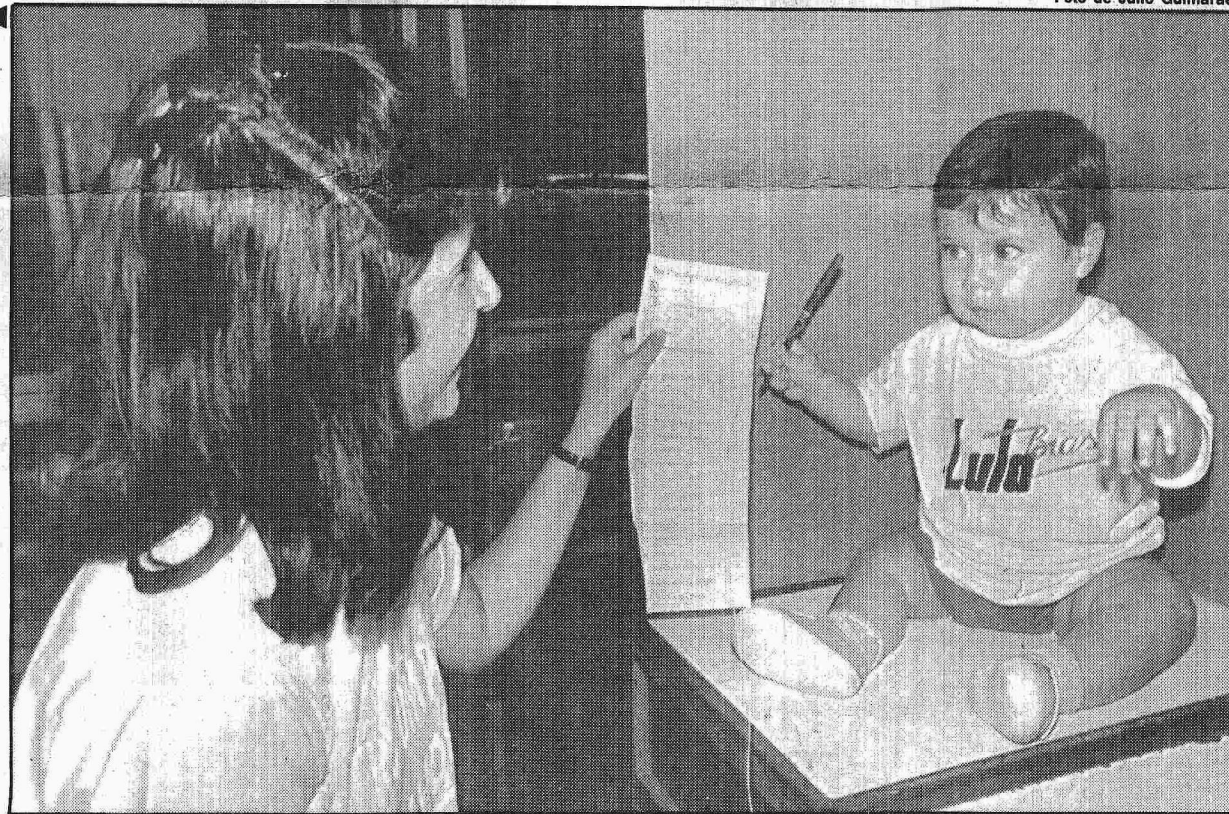
— Eles podem estar fazendo a propaganda através dos mesquitos — disse um dos coordenadores da boca-de-urna.

— Talvez tenham um esquema de fraude nas apurações — comentou outro.

— Será que o PDT avistou que já tinha ganhado na Baixada e resolveu deslocar os militantes para outros pontos? — perguntou um jornalista.

— A esta altura, acredito em qualquer coisa — disse Alirto Bastos, integrante da Executiva Regional do PT.

Para organizar seu esquema de boca-de-urna, a Frente Brasil Popular deu prioridade aos locais onde seus partidos tinham organização e onde o brizolismo é forte. Para a Capital, também usou como critério a votação obtida por Jorge Buarque, candidato do PT à Prefeitura em 1988: prioridade para as zonas eleitorais em que o petista teve boa votação. Os critérios fizeram com que acabasse havendo maior concentração de “boqueiros” nas Zonas Norte, Sul e Oeste.



No comando da campanha de Lula no Rio, a mamãe petista mostra ao filho cópia da cédula com seu voto